

Há um novo Museu Pedagógico do Sexo para desbravar o prazer feminino com arte

Com inauguração marcada para amanhã, no Palácio dos Anjos, em Algés, Oeiras, a primeira exposição do Museu Pedagógico do Sexo estará patente durante seis meses. Depois, é tempo de avançar com estudos

Nina Muschketat

Com ou sem consentimento? Eis a questão que cada um terá de ponderar à entrada da exposição *Amor Veneris – Viagem ao Prazer Sexual Feminino*, no Palácio dos Anjos, em Algés, no concelho de Oeiras, que, após anos a ser idealizada e outros tantos adiamentos impostos pela pandemia, marca o momento de estreia do Museu Pedagógico do Sexo (Musex). A inauguração está marcada para amanhã.

Quem consentir será convidado a ir à descoberta do mundo do prazer sexual feminino; já a alternativa levará a um caminho mais soturno pela violência sexual. Ambos os percursos se fazem por entre as mais diversas obras de arte, porque a ideia é justamente “enaltecer a sexualidade ao ponto de um museu de arte contemporânea”, explica a terapeuta sexual Marta Crawford, a curadora da exposição e quem está à frente do Musex. E “apesar de o tema principal desta exposição ser o prazer, nós não conseguimos falar do prazer sem chamar a atenção para o desprazer, para o abuso”. Daí os dois percursos.

Para a terapeuta, muitas das dúvidas em torno do conhecimento do corpo da mulher, do prazer ou da resposta sexual que ouvia há 20 anos, quando começou a trabalhar, repetem-se ainda hoje. Aparentemente, toda a informação digital disponível “não é mastigada” como deve ser, avalia. E enquanto há a tendência de se enaltecer a sexualidade masculina, no universo feminino continua a imperar o preconceito, o pudor e a ideia de que o prazer “é uma coisa feia”. No fundo, “vamos falando, mas nunca falamos realmente”, resume.

O objectivo desta exposição é, assim, juntar a arte contemporânea ao universo científico, sob uma abordagem que pretende ser simultaneamente pedagógica, lúdica e provocadora. É este mesmo o “espírito de missão” do Musex, um museu que, apesar de já vir a ser idealizado desde 2010, ainda não tem edifício próprio. Por isso, esteve para ser um museu digital, até que o município de Oeiras,



Além da exposição, haverá espaço para workshops e programação para escolas

sob a presidência de Isaltino Morais, aceitou ceder o Palácio dos Anjos, para a primeira exposição.

“Quem conhecia o palácio antes vai ficar muito admirado com a forma como foi transformado”, avança Marta Crawford. O espaço pretende representar simbolicamente o interior do corpo feminino, tendo o *atelier* de arquitectos Os Espacialistas ficado encarregado de criar a cenografia, com formas visuais e materiais específicos, bem como experiências odoríferas para ajudar a ilustrar.

O auge da exposição, que marca também o cúmulo do desconhecimento do prazer sexual feminino, é o órgão que, embora ainda seja visto como “aquela pequena ervilha”, tem oito mil terminações nervosas (um número muito superior ao do pénis, por exemplo) e é dez vezes maior do que se pensava inicialmente. Trata-se do clitóris, apresenta Marta Cra-

wford, ou “amor veneris”, como o anatomista Matteo Realdo Colombo designou, em 1579, este órgão que serve unicamente para dar prazer à mulher. Foi esta designação de Colombo que acabou por dar nome à exposição, uma vez que, brinca a curadora, “a palavra amor eventualmente assusta menos que a palavra clitóris”.

Dois percursos

Na exposição, quem enveredar pelo percurso com consentimento, seguirá pelas profundezas de certas partes do corpo dissociáveis da sexualidade, como o cérebro e a pele. A última fase, e também

a mais “íntima”, chega com uma obra realizada por vários artistas e que pretende celebrar a “alegria da excitação sexual”, explica Marta Crawford. Através dos trabalhos de artistas nacionais e internacionais, pretende-se também valorizar a diversidade de corpos e as várias “formas de se ser feminina”.

No piso de baixo, decorre o outro percurso da exposição, o do não consentimento, marcado por obras que remetem para práticas de mutilação genital feminina, tráfico sexual ou violação. Aqui podem ser contempladas obras de Paula Rego, por exemplo, assim como um vídeo de Ana Rocha de Sousa, realizadora do premiado filme *Listen*.

Um percurso não anula o outro, salvaguarda a curadora, sendo o objectivo justamente “que as pessoas saiam também com este murro no estômago, que é perceber que quando não há consentimento não é possível ser-se feliz, haver prazer”.

Além da exposição, patente durante seis meses, o Palácio dos Anjos será palco de debates, *workshops* e programações específicas para escolas. Uma das salas servirá para consultas de sexologia e terapias de aconselhamento para casais. É “um museu para todas as faixas etárias”, garante a curadora.

Passados os seis meses, prevê-se avançar com estudos sobre a sexualidade feminina, em parceria com a Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica. “Vamos ter uma exposição durante seis meses, mas que espero que perdure na memória e na utilidade”, conclui Marta Crawford.





Abrir portas onde se erguem muros

Director: Manuel Carvalho Quinta-feira, 23 de Junho de 2022 • Ano XXXIII • n.º 11.743 • Diário • Ed. Lisboa • Assinaturas 808 200 095 • 1,50€



Adeus aos palcos
Milton Nascimento:
 "Ainda tenho muita coisa pra realizar"
 Cultura, 31



Biodiversidade
 Está a nascer uma arca de Noé com corais de todo o mundo na Austrália
 Ciência e Ambiente, 28/29

Exposição
 Novo Museu Pedagógico do Sexo: com arte se desbrava o prazer feminino
 Ímpar, 33

Contribuintes já receberam mais de 57 milhões de IUC cobrado em excesso

Estado, autarquias e regiões autónomas têm vindo a devolver desde 2020, na sequência da mudança de lei, o Imposto Único de Circulação cobrado a carros importados em segunda mão **Economia, 24**



Afganistão
 Sismo mais mortífero em 20 anos fez mais de mil mortos
 Mundo, 23

SNS
 Costa segura
 Temido mas diz que falhas são inaceitáveis

Primeiro-ministro anunciou o prolongamento de cabaz alimentar de 60 euros para um milhão de famílias **Política, 10/11, e Editorial**

Imigração
 Há mais 40% de brasileiros com direitos iguais aos portugueses

Estatuto de igualdade de direitos traz vantagens como um cartão praticamente igual ao cartão de cidadão português **Sociedade, 17**

Urgências obstétricas
 Comissão quer valores fixos para médicos tarefeiros

Diogo Ayres Campos, presidente da comissão, quer fechar tabelas esta semana **Sociedade, 12/13**



Conselho Europeu
 Líderes da UE abrem sem reserva as portas à Ucrânia

Os 27 vão conceder à Ucrânia e à Moldavia o estatuto oficial de países candidatos, dando início ao processo de negociações **Destaque, 2 a 5**